

A REDE DE ACOLHIMENTO E A ADAPTAÇÃO DOS JOVENS IMIGRANTES NA CIDADE DE DOURADOS EM MATO GROSSO DO SUL

CÉSAR AUGUSTO SILVA DA SILVA

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Dourados/Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

JULIA STEFANELLO PIRES

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil,

RESUMO: Através de uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico e documental, utilizando-se do método indutivo, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da rede de acolhimento e de integração dos imigrantes internacionais na cidade de Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul, a partir do pensamento de Silva e Santos (2020) sobre a vulnerabilidade dos imigrantes, e de Silva e Pires (2020) sobre a construção de uma rede de apoio nas universidades da região. Para isso, o texto estrutura-se em três objetivos específicos: primeiramente, contextualizar o fluxo migratório à cidade de Dourados; em um segundo momento, compreender a rede de atendimento desses imigrantes, para, por fim, analisar os dados da recepção e integração dos jovens imigrantes na região. As conclusões apontam que o protagonismo dos próprios imigrantes na organização política para suas demandas tem sido um fator preponderante para suas reivindicações serem levadas em consideração pelo poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Imigrantes Internacionais. Dourados. Universidades. Redes Sociais Migratórias.

O FLUXO DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS NA CIDADE DE DOURADOS (MS)

O município de Dourados situa-se no interior do estado do Mato Grosso do Sul (MS), na região Centro-Oeste, a cerca de aproximadamente 130 km da fronteira com o Paraguai e das cidades limítrofes de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), constituindo-se como uma região fronteira no contexto das fronteiras internacionais do Brasil. Nesse sentido, os temas transfronteiriços materializam-se enquanto essência da própria existência da cidade e das especificidades da região.

Segunda cidade mais populosa do Mato Grosso do Sul, Dourados se estabelece em um local estratégico nas rotas migratórias que perpassam a região, onde cerca de 65% da população são imigrantes internos ou internacionais, dos quais cerca de 18% estão em condições indocumentadas, particularmente paraguaios e bolivianos (AMARAL; SOUZA, 2020, p. 41). Ela apresenta questões locais recorrentes em todo o país sobre as dificuldades de serviços prestados para imigrantes, como: falta de estrutura governamental, um nível de ausência do exercício de direitos aos imigrantes e daqueles em trânsito em direção ao resto do país (LUSSI, 2016, p. 486).

A cidade conta com quatro estruturas universitárias, tendo, portanto, um contínuo fluxo de jovens, e acaba por acolher aqueles que procuram uma formação universitária na região. Na atuação de atendimento e acolhimento de imigrantes, destacam-se as duas universidades públicas do local: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Além da existência da iniciativa privada: o Grupo Anhanguera e o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN.

Além de um polo universitário, Dourados também é uma cidade com centros industriais. De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CANE), na região destacam-se as indústrias frigoríficas (SEMAGRO, 2017). Diante desse panorama econômico, as oportunidades de trabalho no comércio e atividades agropecuárias da região também são um forte atrativo aos jovens que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho. Diante de tais circunstâncias, os estudos nas universidades em questão sempre refletiram a respeito de temas transnacionais que envolviam a região, o que, conseqüentemente, aprofundou as análises do tema migratório, com a fundação de projetos de pesquisa sobre os fluxos migratórios internacionais no âmbito da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD (SILVA; PIRES, 2020, p. 488). Tais projetos resultaram na parceria técnico-científica entre o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e a UFGD, através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), efetivada no ano de 2014 (ACNUR, 2017).

Desde então, estes projetos começaram a receber alunos e docentes dos cursos de direito e de relações internacionais, sendo que a partir de 2016, com a criação do mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos (PPG-FDH), passaram a contar com a participação de pós-graduandos que pesquisavam o assunto. Na conjuntura atual, a Cátedra se encontra em plena expansão, estabelecendo acordos com os mais distintos campos de pesquisa dentro da UFGD, o que tem possibilitado a ampliação de sua abrangência acadêmica (SILVA; PIRES, 2020, p. 489).

A política de concessão de vistos humanitários, a partir do ano de 2012, intensificou o fluxo migratório de haitianos para o Brasil (JESUS, 2020, p. 20), e particularmente Dourados, tendo em vista que sua estrutura geográfica e socioeconômica se tornou local de interesse para os imigrantes, em especial os jovens imigrantes em busca de oportunidades de trabalho e emprego, de modo a enviar parte da renda para seus familiares nos países de origem e se estabelecerem na região. Dessa forma,

Variados grupos de imigrantes forçados acabam por realizar seu fluxo migratório por meio de seu capital social, considerando tal termo como a capacidade de se beneficiar de redes ou outras estruturas sociais, invocando-a para compreensão dos trajetos e maneiras de inserção no país de destino, buscando os caminhos migratórios, de saída de seu país e de entrada na nação de acolhida, já percorridos e desbravados por seus familiares, amigos e parentes, utilizando-se de outros compatriotas para ser recepcionado em seu

destino e compreender os meios de integração social (PEIXOTO, 2017, p. 131).

Após a chegada de pequenos grupos de imigrantes a Dourados, esses indivíduos, tendo conhecimento de oportunidades de estudo e trabalho, passam a chamar outros compatriotas para que se desloquem até a cidade. Pode-se dizer que o local passou a ser considerado uma oportunidade para os grupos de imigrantes através de seu capital social e as redes de conexões entre os próprios imigrantes.

A estrutura de atendimento para essa população foi sendo constituída a partir de pesquisas acadêmicas sobre o assunto. Criaram-se redes de acolhimento nos ambientes universitários e na sociedade civil organizada, particularmente em razão da parceria técnico-científica desenvolvida com o ACNUR e outros organismos internacionais. Além disso, deve ser destacado o protagonismo das associações religiosas no acolhimento local de imigrantes (DOS SANTOS, 2020).

Com o passar do tempo, aliadas ao capital social, outras iniciativas passaram a trazer novos fluxos migratórios à cidade, como é o caso da Operação Acolhida, uma parceria entre o exército, o governo federal, as agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e as entidades da sociedade civil. Um exemplo foi a oferta de trabalho em uma grande empresa frigorífica na cidade, a JBS, que possibilitou que muitos venezuelanos saíssem de Pacaraíma (RO) e fossem encaminhados à cidade de Dourados, já com empregos garantidos (OIM, 2020)

Estima-se que Dourados tenha sido o quarto município nacional a receber mais refugiados venezuelanos através da Operação Acolhida, com a chegada de 2.152 (dois mil cento e cinquenta e dois) imigrantes através desse processo. Calcula-se que no programa de interiorização da operação, do total de imigrantes venezuelanos, 36% eram homens maiores de 18 anos e 285 mulheres maiores de 18 anos, sendo que apenas 17% do total viajavam sozinhas (OIM, 2020).

Assim, ainda que alguns fluxos sejam organizados e bem estruturados, como é o caso dos grupos que passaram pelo processo de interiorização da Operação Acolhida, uma vez na cidade de destino, a integração efetiva desses indivíduos requer um suporte local de atendimento e acolhimento, particularmente quanto aos processos educacionais e de documentação. No caso de Dourados, a sociedade civil organizada, em conjunto principalmente com as universidades locais, tem realizado esse papel na vida dos imigrantes e refugiados, tendo em vista o considerável fluxo de venezuelanos e haitianos no Brasil (SILVA; CAVALCANTI; OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 12). Além disso,

A política migratória, que para ser efetiva necessita estar em consonância com a realidade social do país e de suas diferentes regiões, a reação da sociedade de acolhimento será outro fator variável ao modo de integração do trabalhador migrante, que dependerá dos mecanismos próprios de recrutamento, desenvolvidos pelos próprios empregadores, os quais determinarão a colocação do imigrante em determinados segmentos de trabalho (PEIXOTO, 2017, p. 132).

Assim, as regras de integração precisam estar incorporadas como normas sociais nas sociedades de destino, tendo em vista que, de outra maneira, será muito difícil o desenvolvimento de políticas migratórias inclusivas e muito mais fácil que os direitos reconhecidos legalmente sejam ignorados ou violados.

A partir de um levantamento bibliográfico e documental, da análise de documentos oficiais, de relatórios e do levantamento bibliográfico, este trabalho tem a hipótese de que em Dourados a rede formada pela sociedade civil organizada e pelas universidades locais compõe o núcleo fundamental para as tentativas de integração dos imigrantes internacionais na região, fundamentalmente no que tange à documentação e o ensino do português como meio de integração social.

Portanto, nos próximos tópicos serão analisados, primeiramente, como se desenvolveu e qual o estado atual da estrutura de atendimento de imigrantes na cidade de Dourados, com especial atenção às atividades desenvolvidas pelas universidades da região. Após isso, há um exame sobre os dados dos atendimentos de jovens imigrantes e o seu papel protagonista na integração dos próprios grupos migratórios na região.

A ESTRUTURA DE ATENDIMENTO DE IMIGRANTES EM DOURADOS (MS)

Apesar de Dourados estar localizada em uma região de fronteira, historicamente a cidade nunca contou com uma estrutura consistente de atendimento ao imigrante internacional ou para questões transfronteiriças de forma geral, pois é considerada uma região de passagem de imigrantes (ALMEIDA, 2017), sendo que apenas com os recentes fluxos de haitianos e venezuelanos é que tais temas passaram a ser abordados de uma maneira mais centralizada e estratégica.

No ano de 2012, na Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD, fundou-se o projeto de pesquisa denominado Política Migratória Brasileira para Refugiados no Contexto do Século XXI - o Papel do Mato Grosso do Sul, funcionando no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP). Em 2014 foi firmado um convênio junto ao ACNUR para a criação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, consolidado no ano de 2015 quando a UFGD sediou o VI Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, reunindo todas as universidades conveniadas (ACNUR/UFGD, 2015). O projeto de pesquisa ampliou-se e converteu-se em um projeto de extensão, gerando a expansão do alcance do tema em toda a universidade (SILVA; PIRES, 2020, p. 493).

O professor César Augusto, então docente e articulador da cooperação entre ACNUR e UFGD, permaneceu na coordenação do projeto até o final de 2016, quando então se transferiu para a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). No ano seguinte, ainda de modo temporário, assumiu o posto o professor Matheus de Carvalho Hernández, lotado no curso de Relações Internacionais, sendo sucedido por Arthur de Azevedo Banzatto, que se manteve na coordenação até o ano de 2018. Atualmente, o responsável pela coordenação do projeto é o professor Hermes Moreira Júnior, o atual diretor da Faculdade de Direito e Relações Internacionais (SILVA; PIRES, 2020, p. 500).

Ao longo desse período, a cooperação institucional ganhou projeção local essencialmente no âmbito das atividades de extensão. Primariamente foi produzida uma

parceria ligada ao projeto "Ações de Facilitação da Inserção Social de Haitianos em Dourados", coordenado pela professora Carolina Borges do curso de Psicologia da UFGD e desenvolvido desde o início de 2017. A programação estabelecia aulas de português como língua de acolhimento para haitianos residentes na cidade de Dourados, buscando fornecer o ensino do idioma como meio de integração social, cultural e psicológica desses indivíduos (SILVA; PIRES, 2020, p. 500). Em outros termos, buscando integrar os haitianos na sociedade local para além do mero aprendizado de termos e regras gramaticais da língua portuguesa, com atenção às variações linguísticas e aos aspectos socioculturais (RODRIGUES; SOARES, 2020, p. 253).

Com a intermediação da Cátedra em questão, multiplicaram-se os voluntários disponíveis para o projeto, sendo também fornecido o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que passou a disponibilizar materiais como pastas, cadernos, canetas, lápis e borrachas, de modo a facilitar a execução das aulas presenciais (BANZATTO; NICOLAU, 2018). Foram utilizadas ainda as estatísticas coletadas pela pesquisa de Alex Dias de Jesus, colaborador do projeto que havia realizado um mapeamento dos haitianos na cidade e no Estado de Mato Grosso do Sul (JESUS, 2020). Com tal estrutura e rede de informações, foi possível estabelecer novos horários e novos locais para a realização das aulas.

No ano de 2018, o projeto prosseguiu com a oferta de aulas em três áreas distintas da cidade, em horários flexíveis e firmados de acordo com a procura da população haitiana, muito marcada pela mobilidade interna. Posteriormente, as aulas foram ampliadas para todos os imigrantes e o participante Jorge Delmar da Rosa da Silva Júnior, mestrando da Faculdade de Letras (FACALE) da UFGD, passou a elaborar um calendário com os temas e as atividades a serem abordadas em cada aula, fornecendo assim o material com as aulas prontas para os professores voluntários do programa (SILVA; PIRES, 2020, p. 501). No ano de 2020, o programa de aulas de português como idioma de acolhimento foi institucionalizado e transferido para a PROEX, que passou a ofertar o curso de "Português para Estrangeiros: Módulo Acolhimento", pelo Centro de Formação da UFGD.

Através da ligação com o referido projeto de extensão, a Cátedra da UFGD conectou-se ao trabalho das religiosas que orientavam o projeto Casa Irmã Dulce, uma casa beneficente que servia como moradia para pessoas doentes provenientes de cidades vizinhas, mas que acabou deixando de ser utilizada, visto que os municípios vizinhos passaram a fornecer transporte aos cidadãos que se deslocassem para consulta ou acompanhamento médico. A residência se tornou um local de acolhimento de imigrantes, primeiramente sendo a sede dos cursos de português, posteriormente como ponto de atendimento para as demandas dessa população (SILVA; PIRES, 2020, p. 501).

A partir do ano de 2019, voluntários dos cursos da Faculdade de Direito passaram a dirigir-se ao local das religiosas para prestar assessoria jurídica e receber solicitações da comunidade imigrante, as quais são pautadas e levadas à discussão pelos membros da CSVM/UFGD. Os pontos mais importantes abordados são: assistência jurídica e psicossocial, renovação de passaportes, validação de diplomas, violência doméstica, vagas em creches e em escolas públicas (SILVA; PIRES, 2020, p. 502). E a projeção vai em direção da consolidação desta parceria entre a UFGD e a Casa Irmã Dulce na atenção e apoio aos imigrantes presentes na cidade, articulada com o Comitê

Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas do Estado do Mato Grosso do Sul (CERMA/MS), criado pelo Decreto Estadual n. 14.558/2016 do governo do Estado.

O crescimento da presença venezuelana em Dourados veio no contexto da chamada Operação Acolhida, montada na fronteira entre Brasil e Venezuela, de modo a estabelecer uma gestão de crise para o deslocamento de venezuelanos em direção ao Brasil. As ações relativas à obtenção de trabalho, que ocorreram entre o Exército brasileiro e a Empresa Seara Alimentos, a empregadora local do ramo de frigorífico pertencente ao Grupo JBS S.A., iniciaram em janeiro de 2019, por meio da iniciativa de venezuelanos, que chegaram por conta própria ao município. Ao buscar uma vaga de trabalho na referida empresa, relataram a existência de compatriotas em Roraima que careciam de empregos para recomeçarem suas vidas fora de seu Estado de origem. (DA SILVA, 2018).

Em razão do número elevado de vagas de trabalho sem ocupação, pelo tipo de posto de trabalho ou pelos turnos em que a atividade laboral é desenvolvida, a referida empresa contactou a liderança da Operação Acolhida para verificar se alguns imigrantes venezuelanos desejavam ser interiorizados, voluntariamente, para Dourados. Ao mesmo tempo, os membros da Caritas Diocesana de Dourados, da Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e da Igreja Metodista se uniram e criaram o chamado “Projeto Acolhida”, objetivando gerir e auxiliar o fluxo de venezuelanos em direção ao município, de modo conectado à Operação Acolhida. (DA SILVA, 2018).

Além da UFGD, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) também tem desenvolvido atividades de acolhimento de imigrantes e refugiados, entre as quais se destaca o programa UEMS ACOLHE (Acolhimento Linguístico, Humanitário e Educacional a Migrantes e Refugiados), como resultado de uma série de ações desenvolvidas pela universidade, com a finalidade de atendimento diferenciado em diversas áreas do conhecimento à comunidade imigrante e refugiada no Mato Grosso do Sul, com coordenação geral do professor do curso de Letras João Fábio Sanches Silva (AMARAL, SOUZA, 2020, p. 59), incluindo os venezuelanos advindos da Operação e do Projeto Acolhida.

As estruturas universitárias, com o apoio de graduandos, pós-graduandos, técnicos e professores, tornaram-se muito importante estrategicamente ao longo do tempo, inclusive para o ACNUR e para a OIM, tendo em vista que o município de Dourados transformou-se em um dos polos da Operação Acolhida, promovida pelo governo federal, e houve a conseqüente interiorização de venezuelanos em direção à cidade.

Com o início da pandemia mundial causada pelo COVID-19, novos desafios surgiram no contexto da busca por equacionar os problemas dos fluxos migratórios, para além daqueles previstos pela comunidade internacional (ACNUR, 2020). Em meio aos debates sobre como manter o voluntarismo local e a assistência social sem expor toda a rede ao risco de infecção, a estrutura de atendimento tem encontrado maneiras alternativas de continuar seu trabalho de ensino, pesquisa e extensão, particularmente as aulas de português como língua de acolhimento.

No que tange às atividades acadêmicas, muitos simpósios e encontros *on-line* vêm sendo produzidos por ambas as universidades. Nesses encontros, os pontos fundamentais nos debates têm sido os problemas e soluções encontrados para as questões migratórias em tempos de COVID-19, particularmente para os haitianos e venezuelanos presentes em Dourados (SILVA; PIRES, 2020, p. 505). Essas atividades acadêmicas seguem sendo realizadas de maneira remota pelos mecanismos eletrônicos.

Para além dos muros da universidade, ainda que com as limitações impostas pela pandemia, os projetos da UEMS e da UFGD seguem seus percursos, tanto no recebimento de imigrantes que chegam a Dourados quanto na assistência educacional aos que já se encontram acostumados ao cotidiano da cidade. Os projetos vêm sendo realizados de modo *on-line*, através dos serviços disponíveis em redes sociais e dos meios eletrônicos.

Além das atividades promovidas no município, os voluntários também têm se empenhado para divulgar soluções e iniciativas propostas por outras instituições, sendo alguns para aprimoramento dos voluntários e outros para o atendimento de imigrantes, como aplicativos de assistência, aulas de português como língua de acolhimento de maneira remota, orientações quanto ao acesso de serviços e ao exercício de direitos.

No próximo tópico, verificaremos os pormenores dos serviços e da estrutura de atendimento aos imigrantes na cidade de Dourados, particularmente quanto às aulas de português.

O ATENDIMENTO E AS AULAS AOS JOVENS IMIGRANTES EM DOURADOS – MS

Uma enorme quantidade de obstáculos e problemas enfrentados durante a trajetória faz com que as migrações reativas ou involuntárias sejam um tanto quanto seletivas no sentido demográfico, econômico e de gênero (RICHMOND, 1992), favorecendo homens jovens, com melhores condições financeiras e físicas, de forma que, ainda que vulneráveis, existem dificuldades inerentes ao movimento migratório que acabam tornando a migração mais possível a um certo perfil de pessoas.

O atendimento aos imigrantes que chegam, enquanto grupo e enquanto indivíduos, deve levar em consideração tais particularidades. Nesse sentido, ao se pensar em atendimento, acolhimento e integração, os grupos da sociedade civil, o governo e as entidades devem pensar em estratégias de acordo com as características daqueles imigrantes, como idade, gênero e nacionalidade (AMARAL; SOUZA, 2020).

A experiência de Dourados, principalmente a vivenciada pelas universidades locais, mostra que os cursos de português para imigrantes são uma porta de entrada para a inclusão. Primeiramente por permitir que tenham contato com a língua do país de acolhida, em segundo lugar as aulas são um ponto de troca entre professores (voluntários) e alunos, de modo que os voluntários coletam informações acerca das necessidades dos imigrantes, e estes tomam conhecimento dos serviços a que têm acesso nos centros universitários e perante o poder público em geral.

No âmbito de cursos de português como idioma de acolhimento, o projeto "Português para Estrangeiros: Módulo Acolhimento" da UFGD, coordenado atualmente por Jorge Delmar, bolsista do curso de português para estrangeiro como língua de

acolhimento (PLAc), no período de pandemia, é composto por três turmas, totalizando trinta e quatro alunos, com a idade dos matriculados sendo entre 18 e 65 anos.

Conforme informações do próprio professor Jorge, neste período de aulas online, os alunos matriculados são de nacionalidade haitiana, venezuelana, boliviana e colombiana. No período pré-pandemia, o curso contava com mais de cinco turmas em diversos pontos de Dourados, com mais de 150 alunos distribuídos entre as turmas, alunos de nacionalidade haitiana, venezuelana, boliviana, colombiana, mexicana, indiana, iraquiana, paraguaia e peruana.

Durante as aulas, o ensino do português não se limita ao ensino de regras gramaticais do idioma, mas se trata de uma abordagem da língua como uma forma de acolhimento, com ênfase na sociolinguística (RODRIGUES; SOARES, 2020, p. 255). No material, desenvolvido por voluntários e focado em questões específicas da região de Dourados, os alunos têm contato com gírias, expressões características da cidade, da região e da cultura local, em uma contextualização autêntica. São abordados temas como a divisão e a história da cidade, como utilizar o transporte público, os nomes de alimentos, os pontos de referência, os nomes de supermercados e lojas, em busca de uma assimilação, de uma inclusão mais assertiva.

As abordagens nas aulas buscam o desenvolvimento das condições de acesso à cultura local e ao saber institucionalizado, em conjunto com o conhecimento já adquirido com as línguas já praticadas pelos sujeitos envolvidos e com os conhecimentos a serem compartilhados (RODRIGUES; SOARES, 2020, p. 256), de modo a combater o estranhamento e o possível isolamento que estes imigrantes possam estar sujeitos em seu cotidiano.

O momento das aulas também serve para que os imigrantes apresentem questionamentos relacionados ao seu cotidiano, como expressões idiomáticas que ouviram de colegas no trabalho e dos amigos brasileiros. Com o tempo, as aulas passaram a ser ponto de encontro da própria universidade com a população migrante, que utilizava o tempo para explanar problemas diversos que tinham em decorrência de seu *status* migratório. Assim, surgiu a necessidade de estabelecimento de um atendimento específico para essas questões.

O atendimento jurídico e assistencial na Casa Irmã Dulce se iniciou em 2019, ficando estabelecido para se realizar todos os domingos, tendo em vista que seria um dia em que os imigrantes não estariam trabalhando ou ocupados em outras atividades. Em um primeiro momento, o atendimento versava sobre problemas documentais, em especial a coleta de documentos para renovação de passaporte de haitianos. Entretanto, à medida que as atividades se desenvolviam, as questões foram se diversificando e se multiplicando. Uma das maiores demandas são a regularização e integração escolar de crianças e adolescentes nas instituições de ensino locais, enquanto um processo bilateral, ativo, em uma ação recíproca entre migrantes e sociedade de acolhida (ANDRÉ, 2016, p. 356-357).

Sob a supervisão dos professores e coordenadores do projeto, o atendimento é realizado por jovens universitários que se disponibilizam para coletar informações, documentos e encaminhar o caso para que sejam tomadas as medidas necessárias. Em

2019, 80% dos atendimentos foram prestados a nacionais do Haiti e, em segundo lugar, representando 18% dos atendidos, estavam os venezuelanos. Do total, 59% eram do sexo masculino, 39% do sexo feminino e 2% mulheres transgêneros. Cerca de 30% das demandas foram atendidas, as demais estavam ainda pendentes de documentação por parte dos assistidos ou então da resposta de outros órgãos envolvidos no atendimento (tal como a Embaixada do Haiti, por exemplo).

A maioria dos assistidos eram jovens, sendo que apenas 13% tinham mais de 41 anos à época do atendimento. Cerca de 30% tinha entre 19 e 30 anos, e 34% tinham entre 31 e 40 anos. Do total de atendidos, 15% tinham de 0 a 18 anos. Demonstrando um perfil migratório jovem, em relação aos assistidos pelo setor de atendimento social e jurídico da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFGD, portanto propensos à inserção no mercado de trabalho local.

A partir da apresentação das demandas, os voluntários passaram a categorizar os atendimentos, fazer planos e planilhas, além de cartilhas internas, com documentações e informações necessárias para cada tipo de assessoria. O atendimento aos imigrantes foi se estruturando e sendo ampliado conforme as necessidades dos assistidos, tendo em vista o grau de vulnerabilidade dos migrantes haitianos e venezuelanos (SANTOS, SILVA, 2020).

Outro ponto que se tornou muito importante foi o acompanhamento pessoal dos imigrantes às instituições públicas, como, por exemplo, na polícia federal, onde se encontra a polícia migratória brasileira. Ocorre que os obstáculos linguísticos muitas vezes impediam os imigrantes de ter conhecimento sobre seus direitos e deveres, por não conseguirem se expressar ou compreender o que os atendentes solicitavam, de modo que o auxílio dos voluntários tem sido essencial para a garantia do exercício de direitos. Este é um fator já apontado inclusive por outros relatórios ou documentos, só que a respeito especificamente do perfil sociodemográfico de refugiados (BEZERRA LIMA, 2017).

A presença de jovens imigrantes foi essencial para a própria organização política e social de seus compatriotas na região, sendo que somente em 2019 foi criada a Associação dos Haitianos em Dourados – MS, sendo presidida e fundada por um jovem haitiano, Jean Kenson Jolne, morador da cidade desde o ano de 2016. O jovem haitiano atualmente ocupa um cargo técnico no Centro de Atendimento ao Migrante (CAE), na Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Dourados, realizando o atendimento inicial de imigrantes que chegam à cidade.

No mesmo sentido, a organização criada pelos venezuelanos, denominada Dunamis Multicultural (Associação Multicultural Dunamis de Dourados e Região) é presidida por uma jovem mulher venezuelana, Rosana Iriani Daza de Garcia, 27 anos, que defende o interesse de imigrantes em geral que residem na região.

Nesse ponto, destaca-se que a venezuelana é educadora formada na Venezuela e ao chegar ao Brasil buscou continuar sua formação, tendo concluído Mestrado em Letras pela UFGD em 2019, e atualmente está cursando Doutorado em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Como presidente da Dunamis, uma das maiores lutas de Rosana é o reconhecimento da formação realizada fora do Brasil, assim como para outros venezuelanos, posto que muitas

oportunidades profissionais se fecham aos imigrantes que não têm seus diplomas reconhecidos.

Para a efetiva integração dos jovens imigrantes, dois caminhos têm sido percorridos no âmbito da educação formal: o reconhecimento dos diplomas estrangeiros de graduação e pós-graduação, que constam normalmente com taxas de alto custo, e o acesso desses jovens ao ensino continuado para uma formação no Brasil, assim como o devido acompanhamento para garantir que estejam se adaptando ao ensino brasileiro.

Enquanto o atendimento jurídico tem procurado garantir às crianças, imigrantes ou filhas de imigrantes o acesso à uma educação pública local, as aulas de português como língua de acolhimento têm buscado encaminhar jovens e adultos para a realização de provas e testes de acesso às universidades e faculdades locais ou ao ensino técnico.

Apesar das universidades da região ainda não terem desenvolvido um sistema efetivo de acolhimento desses imigrantes ao sistema de ensino superior, através de isenção de taxas para reconhecimento de diplomas ou da disponibilização de vagas específicas, alguns caminhos têm sido percorridos tendo como inspiração a UFMS, que está presente na capital (Campo Grande) e nas demais cidades do interior do Estado, em sistema de campus múltiplos.

Cita-se a disponibilização de vagas para refugiados na UFMS, através de um processo seletivo específico, denominado Transferência Externa, Refugiados e Portador de Diploma, em que se aceitam solicitações de estrangeiros portadores de visto de refugiado, humanitário ou reunião familiar (UFMS, 2016). Além da Resolução n. 23 do Conselho Universitário da instituição, de março de 2020, que concede isenção de taxas para revalidação de diplomas e de reconhecimento de títulos de graduação e pós-graduação *strictu sensu* aos refugiados, solicitantes de refúgio e aos imigrantes que sejam portadores do visto de acolhida humanitária.

Percebe-se que os jovens imigrantes têm uma participação ativa no desenvolvimento de projetos de integração na cidade de Dourados. Empoderar jovens migrantes é, conseqüentemente, uma forma de empoderar toda a comunidade que os cerca. Além do auxílio prestado às suas famílias, tanto as que ficaram no país de origem quanto as que os acompanharam no fluxo migratório, os jovens também fortalecem os laços comunitários com outros imigrantes, fornecendo ajuda em questões nas quais já têm conhecimento.

Através do estudo, de oportunidades de emprego ou do reconhecimento de seu espaço na sociedade, os jovens imigrantes em Dourados têm demonstrado que dar espaço às suas manifestações é dar espaço a toda sua comunidade. Por meio das associações políticas, idealizadas e constituídas por jovens, as comunidades migrantes trocam experiência, vivem sua cultura e formam uma rede de apoio entre si, estabelecendo um fortalecimento do capital social migrante. Indo além, fornecem conhecimento e oportunidades para que outros migrantes possam ser incluídos, lutando por causas como o acesso à educação e o reconhecimento de diplomas estrangeiros.

Apesar da pandemia, os fluxos migratórios não deixaram de existir, de modo que novas estratégias precisam ser pensadas para o acolhimento desses indivíduos. A rede de conexões entre imigrantes tem servido de auxílio para o monitoramento dos que chegam à cidade, sendo que o domínio das tecnologias é essencial para que sejam fornecidas informações e encaminhados ao atendimento médico, caso seja necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação institucional e internacional de universidades públicas da região de Dourados, em prol de migrantes e refugiados, vem obtendo resultados relativamente satisfatórios desde a chegada de haitianos e venezuelanos na região. Resultados estes que serviram para que se fortalecesse a aproximação entre as iniciativas da sociedade civil e o ambiente acadêmico, demonstrando a necessidade de acolhimento e integração dos imigrantes internacionais presentes na cidade.

Se, de início, os projetos de cooperação visavam a uma atuação voltada às questões especificamente dos fluxos de refugiados propriamente ditos, ao longo do tempo, tais projetos voltaram-se também para a inclusão e assimilação de casos que não se enquadravam nas limitações advindas da interpretação restrita de refugiados, atendendo também aos imigrantes de forma geral. O impacto desses projetos acadêmicos tem sido fundamental para as tentativas de desenvolvimento de políticas e de soluções aos casos de haitianos e venezuelanos em Dourados, os casos migratórios mais evidentes no país, sendo que na região não é diferente.

Tais projetos têm sido articulados particularmente após a chegada dos venezuelanos à cidade de Dourados. Ao mesmo tempo, na graduação e na pós-graduação da UFGD e da UEMS, desenvolvem-se pesquisas voltadas ao estudo dos casos migratórios, abrangendo todas as suas especificidades, como o perfil, trajetórias e histórias de vida dos imigrantes. Tais ações vêm se tornando subsídios para a formulação de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, projetos de dissertação de mestrado ou teses de doutorado.

Em outras palavras, os trabalhos em torno do campo da extensão estão firmando parcerias e cooperação com entidades que atuam diretamente com a questão da imigração internacional, tais como a Casa Irmã Dulce, a Operação e o Projeto Acolhida. Tais projetos universitários apresentam-se como uma iniciativa de acolhimento crescente, girando em torno de associações e parcerias com outras entidades religiosas, civis e políticas. Programas de aulas de português para jovens imigrantes e parcerias da UFGD e da UEMS tornam possíveis pesquisas úteis em atendimento particularmente aos jovens haitianos e venezuelanos, além do número expressivo de estudantes e professores interessados em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão na área interdisciplinar no atendimento aos imigrantes, em todas suas facetas.

O atendimento jurídico tem procurado garantir às crianças e aos jovens imigrantes o acesso a uma educação pública e às aulas de português enquanto idioma de acolhimento tem buscado encaminhar os jovens para a realização de provas de acesso às universidades locais, ao ensino técnico e a uma melhor inserção no mercado de trabalho. O protagonismo dos próprios imigrantes, especialmente os jovens, na

organização política para suas demandas, é um fator preponderante para suas reivindicações serem levadas em consideração por parte do poder público local, como nos casos de haitianos e venezuelanos.

As iniciativas educacionais, por enquanto, giram essencialmente em torno de buscar transferência externa para portadores de vistos de refugiados ou de reunião familiar para ocuparem vagas ociosas nas universidades ou, ainda, a isenção de taxas para revalidação de diplomas de graduação e pós-graduação para essas mesmas pessoas, ainda que dificultadas pela chegada da pandemia mundial da COVID-19.

Com os trabalhos e projetos promovidos tanto pela UFGD como pela UEMS, mais diretrizes e programas estão sendo propostos sobre o tema, o que enriquece e diversifica as abordagens sobre os fluxos migratórios, possibilitando análises multidisciplinares de alguns pontos nevrálgicos a serem superados na assimilação, inserção e incorporação do imigrante para superação dos obstáculos de acesso aos serviços públicos e ao exercício pleno de seus direitos.

O debate e a promoção desses temas acrescentam conhecimento e experiência aos imigrantes que ali vivem, pois eles têm a oportunidade de aprender e conviver com nacionais, para além apenas do aprendizado das palavras e das regras gramaticais da língua portuguesa, conectando-se com questões cotidianas locais, facilitando a integração social e a superação de estereótipos e preconceitos. As aulas de português superam o mero aprendizado de regras sintáticas e gramaticais, passando a abranger a efetividade do que se estuda, trazendo reflexões de como trazer soluções às especificidades da região, focando nos aspectos sociolinguísticos.

A pandemia global piorou a conjuntura local a respeito dos atendimentos locais para o acesso ao poder público, exigindo ainda mais voluntarismo e criatividade dos membros da sociedade civil e das universidades envolvidos na questão. As redes sociais migratórias enquanto conjunto de relações interpessoais que vinculam imigrantes tem se mostrado fundamental ao proporcionar informações, indicações de trabalho e de empregos, moradias e uma série de apoios de forma a dar maior assistência, essencialmente aos jovens em Dourados, em busca de sua autossuficiência e da realização de seus projetos de vida em seu novo país.

Artigo recebido em: 04/01/2021

Aprovado para publicação em: 28/05/2021

THE RECEPTION NETWORK AND THE ADAPTATION OF THE YOUNG IMMIGRANTS IN THE CITY OF DOURADOS IN MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: Through an exploratory research, with bibliographical and documental survey, using the inductive method, this paper aims to highlight the importance of the reception and integration network of international immigrants in the city of Dourados, in the state of Mato

SILVA, C. A. S. da; PIRES, J. S.

Grosso do Sul, based on the thought of SILVA and SANTOS (2020) on the vulnerability of immigrants and SILVA and PIRES (2020) on the construction of a support network in the universities of the region. For this, the text is structured in three specific objectives: firstly, to contextualize the immigration flow to the city of Dourados; secondly, to understand the support network of these immigrants, and finally, to analyze the data on the reception and integration of young immigrants in the region. The conclusions point out that the protagonism of the immigrants themselves, especially young people, in the political organization of their demands, has been a preponderant factor for their claims to be taken into consideration by the public authorities.

KEYWORDS: International Immigrants. Dourados. Refugees. Universities. Migratory Social Network.

LA RED DE RECEPCIÓN Y FORMACIÓN DE JÓVENES INMIGRANTES DE LA CIUDAD DE DOURADOS EN MATO GROSSO DO SUL

RESUMEN: A través de una investigación exploratoria, con relevamiento bibliográfico y documental, utilizando el método inductivo, este trabajo pretende destacar la importancia de la red de acogida e integración de los inmigrantes internacionales en la ciudad de Dourados, en el estado de Mato Grosso do Sul, a partir del pensamiento de SILVA y SANTOS (2020) sobre la vulnerabilidad de los inmigrantes y de SILVA y PIRES (2020) sobre la construcción de una red de apoyo en las universidades de la región. Para ello, el texto se estructura en tres objetivos específicos: en primer lugar, contextualizar el flujo de inmigración a la ciudad de Dourados; en un segundo momento, pretende comprender la red de atención de estos inmigrantes, para, finalmente, analizar los datos de acogida e integración de los jóvenes inmigrantes en la región. Las conclusiones apuntan a que el protagonismo de los propios inmigrantes, especialmente los jóvenes, en la organización política para sus demandas, ha sido un factor preponderante para que sus reivindicaciones sean tenidas en cuenta junto al poder público.

PALABRAS CLAVE: Imigrantes Internacionais. Dourados. Universidades. Redes Sociais Migratórias.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Global Trends- Forced Displacement in 2019**. Geneve: UNHCR, 2020.

ACNUR. **Relatório Anual Cátedra Sérgio Vieira de Mello -2017**. Brasília: ACNUR, 2017.

ACNUR/UFGD. **Anais do VI Seminário Nacional da Cátedra Sérgio Vieira de Mello – Refugiados e as Fronteiras Brasileiras**. Dourados-MS: UFGD, 2015.

ALMEIDA, L. P. de *et al.* **Migração Transnacional e Refúgio: A rota de passagem por Mato Grosso do Sul. /r: Migrações, Fronteiras e Refúgio: Mato Grosso do Sul na rota das migrações transnacionais**. Campo Grande: UCDB, 2017.

AMARAL, A. P. M.; SOUZA, J. E. M. de. (Org.). **Migração, Carisma Scalabriniano e Pastoral dos Migrantes no Mato Grosso do Sul**. Campo Grande-MS: Life Editora, 2020.

ANDRÉ, B. P. Gente nova no pedaço: entre os desafios da integração e adaptação escolar de alunos estrangeiros". *In*: NETO, H. P.; SANTOS, M.O.; PETRUS, R. **Migrações: rumos, tendências e desafios**. Rio de Janeiro: Polo Books, 2016, p. 347-368.

BANZATOO, A. P. A.; NICOLAU, P. C. **O Papel da Cátedra Sérgio Vieira de Mello no Processo de Integração dos Imigrantes Haitianos em Dourados-MS e Região**. *In*: 4º Seminário de Relações Internacionais da ABRI, 2018, Foz do Iguaçu. Anais do 4º Seminário de Relações Internacionais da ABRI, 2018.

BEZERRA LIMA, J. B. (org.). **Refúgio no Brasil: caracterização do perfil sócio demográfico dos refugiados (1998-2014)**. Brasília: IPEA, 2017.

DA SILVA, J. L. Z. **A Imigração Venezuelana para o Brasil: Do ingresso em Pacaraima (RR) ao início da interiorização em Dourados (MS)**. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos). 2018. Faculdade de Direito e Relações Internacionais. Universidade Federal da Grande Dourados, MS, 2018.

DOS SANTOS, K. M. C. **Políticas Públicas para Imigrantes: o Protagonismo da Sociedade Civil em Campo Grande/MS, Corumbá/MS e Dourados/MS**. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos). 2018. Faculdade de Direito e Relações Internacionais. Universidade Federal da Grande Dourados, MS, 2018.

JESUS, A. D. de. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020.

LUSSI, C. Atendimento à população migrante: por uma abordagem integral. *In*: NETO, H. P. SANTOS, M. O. PETRUS, R. **Migrações: rumos, tendências e desafios**. Rio de Janeiro: Polo Books, 2016, p. 477-496.

MATO GROSSO DO SUL (MS). **Decreto n. 14.558, de 12 de setembro de 2016**. Institui o Comitê Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas no Estado do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2016. Disponível em: http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9247_13_09_2016. Acesso em: 11 mar. 2020.

OIM (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES). **Deslocamentos Assistidos de Venezuelanos – Subcomitê Federal para Interiorização**. Brasil, junho de 2020. Disponível em: <https://url.gratis/hPL1wd>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVA, C. A. S. da; PIRES, J. S.

PEIXOTO, J. Comunidade – Coletivo de Migrantes. *In*: CAVALCANTI, L; BOTEGA, T.; TONHATI, T.; ARAÚJO, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Migrações Internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

RICHMOND, A. H. Reactive Migration: Sociological Perspectives on Refugee Movements. *In*: **International Sociological Association**, Research Committee on Migration. Lisbon, 1992.

RODRIGUES, C. S.; SOARES, E. P. M. Análise de Livros Didáticos de Português como Língua de Acolhimento: um estudo das variações linguísticas e socioculturais. **Revista SOCIODIALETO**. Campo Grande/MS, v.11, n. 31, p. 253-271, jul. 2020.

SANTOS, I. D. C; SILVA, C. A. S. A vulnerabilidade dos refugiados no Brasil: estudos exploratórios. *In*: SANTOS, Isabelle Dias Carneiro; BOLFARINI, Isabelle C. da Mota; MINICHIELLO, André Luiz O. (Org.). **A Proteção dos Grupos Vulneráveis**. Jundiá: Paco, 2020.

SEMAGRO. **Contas Regionais – Produto Interno Bruto do Mato Grosso do Sul (2010 – 2016)**. Campo Grande, MS: SEMAGRO, 2017. Disponível em: <http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/PIB-MS2010-2016.pdf>; Acesso em: 20 jan. 2019.

SILVA, C. A. S. da; PIRES, J. S. O Processo de Construção da Cátedra Sérgio Vieira de Mello da Faculdade de Direito e Relações Internacionais da UFGD. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia, v. 48, n. 2, p. 487-510, julho/dezembro 2020.

SILVA, G. J.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Refúgio em Números**. Observatório das Migrações Internacionais/Ministério da Justiça e Segurança Pública/Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília: OBMIGRA, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS). **Resolução n. 750, de 16 de setembro de 2016**, do Conselho de Ensino de Graduação. Disponível em: <https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2016/09/estrangeiros.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

CÉSAR AUGUSTO SILVA DA SILVA: Doutor em Ciência Política pela UFRGS, Mestre em Direito pela UFSC. Professor Adjunto da Faculdade de Direito da UFMS, em Campo Grande-MS, professor do Mestrado Interdisciplinar Fronteiras e Direitos Humanos da UFGD, em Dourados-MS.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8537-4401>

E-mail: cesar.a.silva@ufms.br

A rede de acolhimento e a adaptação dos jovens...

Dossiê 711

JULIA STEFANELLO PIRES: Doutoranda em Direito Socioambiental pela PUC/PR. Mestra em Direitos Humanos e Fronteiras pela UFGD (2017). Advogada e Professora.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9792-2076>
E-mail: juliastefanello27@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).